

# BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: A PERCEPÇÃO DOS PAIS NA UPA PEDIÁTRICA DE ANÁPOLIS

Cássia Fernanda de Souza Costa<sup>1</sup>  
Danielle Camargos Vasconcelos de Abreu<sup>1</sup>  
Joelma Passos Nascimento<sup>1</sup>  
Larissa Oliveira Tristão Tavares<sup>1</sup>  
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira<sup>2</sup>

## Resumo

A brinquedoteca hospitalar é um espaço destinado ao brincar no hospital com o intuito de a criança acalmar e assim colaborar com o processo de atendimento, ajudando a equilibrar seu estado emocional. A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o trabalho desenvolvido na brinquedoteca da Unidade de Pronto Atendimento Pediátrico de Anápolis (UPA) quanto aos seus resultados e repercussões sob a perspectiva dos pais. Os objetivos específicos pretenderam: descrever como deve ser a estrutura de uma brinquedoteca hospitalar, explicar o funcionamento desta brinquedoteca e analisar junto aos pais de crianças atendidas quais são os benefícios que, na sua perspectiva, a proposta proporciona aos seus filhos. A pesquisa trata-se de um estudo de caso e a metodologia empregada foi a revisão bibliográfica seguida de coleta de dados em campo com entrevista semiestruturada junto a 20 pais ou responsáveis, que estavam acompanhando as crianças. A brinquedoteca da UPA é denominada ludoteca e se caracteriza com atendimento no espaço físico e nos leitos do pronto socorro. As famílias atendidas, no geral, possuem baixa renda e fazem uso dos serviços públicos de saúde. As respostas e depoimentos dos pais indicam que a proposta da ludoteca contribui para o bem-estar físico e emocional das crianças que são atendidas no estabelecimento e auxiliam na superação de hostilidades de um ambiente hospitalar. A compreensão das repercussões da ludoteca junto aos filhos perpassa a sensibilidade e o trato humanizado e não está atrelada diretamente aos conhecimentos científicos que envolvem essa temática.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca hospitalar. Unidade de Pronto Atendimento. Pedagogo. Pais.

## INTRODUÇÃO

Quando é falado em hospitalização, logo vêm à mente experiências ruins e dolorosas, inseguranças e medos começam a afetar o emocional. A internação traz sérios prejuízos ao desenvolvimento infantil, pois além das limitações por conta de alguma doença, a restrição do ambiente como um todo, assim como a própria situação, podem prejudicar o desenvolvimento de uma criança no hospital (TAKATORI, 2004).

“Uma doença é assustadora para qualquer um de nós, mas pode ser especialmente inquietante para as crianças” (MCGRATH, 2004, p. 01), afinal, quem fica doente também se afasta da sua rotina cotidiana, das amizades e interações com a

---

<sup>1</sup> Acadêmicas graduandas do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

sociedade, podendo apresentar sentimentos de abandono e solidão e, tratando-se de criança, pode sentir-se confusa, com medo e culpada.

Assim, o processo de internação infantil pode gerar ansiedade, angústia e tensões tanto na criança hospitalizada quanto em seus familiares. Diante disso, passou-se a considerar a possibilidade de amenizar o sofrimento no hospital e há hoje um esforço em relação às práticas hospitalares humanizadas.

Para Souza (1985 apud BAZON, 2009, p.30), “Humanizar é o processo que visa proporcionar ao paciente um tratamento que compreenda a totalidade do indivíduo”. De acordo com Romano (1999 apud PARCIANELLO; FELIN, 2008, p.154), “humanizar significa individualizar, ou seja, atender e acolher as necessidades de cada um”.

Quando se trata de criança, uma prática humanizadora relaciona-se naturalmente ao ato de brincar, como uma linguagem que remete à leveza, à diversão, ao prazer e que contribui para a compreensão e equilíbrio do estado emocional da criança. A rotina da vida infantil é geralmente repleta de atividades e, estando hospitalizada, a criança fica sem possibilidades de ações, o que pode aumentar a ansiedade e a angústia. Segundo Cunha (2007, p.71 apud SILVA; MATOS, 2009, p. 10608), essas situações podem se manifestar de duas maneiras: “[...] ou a criança se recolhe, não fala, não quer comer e se recusa a aceitar o tratamento, ou então se torna birrenta e agressiva”. Nesse sentido, o brincar pode ser uma possibilidade de alívio às crianças nessas condições.

Com base no pressuposto, a lei nº 11.104 de 21 de março de 2005 (BRASIL, 2005), referindo-se à existência de espaços destinados ao brincar no hospital, foi promulgada instituindo a obrigatoriedade da existência de brinquedotecas nos hospitais que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação (ZIMMERMANN; ZIMMERMANN, BONIFÁCIO, 2020).

Vários questionamentos permearam a presente investigação e foram estabelecidos objetivos norteadores, sendo o principal deles: analisar o trabalho desenvolvido na brinquedoteca da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) - Pediátrica de Anápolis - quanto aos seus resultados e repercussões sob a perspectiva dos pais das crianças que ali são atendidas.

Primeiramente, tem-se como objetivo específico descrever como deve ser uma brinquedoteca hospitalar segundo a literatura; na sequência, compreender como se dá o

funcionamento da Brinquedoteca Pediátrica da UPA de Anápolis a partir do contato com as psicopedagogas no ambiente e, por fim, analisar junto aos pais de crianças atendidas pela instituição, quais os benefícios que o ambiente da brinquedoteca proporciona aos seus filhos.

Para tanto, através da pesquisa qualitativa, classificada como estudo de caso por se tratar de uma realidade específica (UPA Pediátrica de Anápolis), iniciada com estudo bibliográfico e seguida de investigação em campo por meio de observações do ambiente da brinquedoteca e entrevistas semiestruturadas com as psicopedagogas, que atuam no local e com os pais das crianças, que estavam aguardando atendimento, sendo que já haviam realizado alguma experiência relativa à brinquedoteca.

A seguir, segue descrição de tal percurso investigativo, analisando os dados na intenção de alcançar os objetivos propostos.

## **1. Brinquedoteca hospitalar: possibilidades e objetivos.**

A brinquedoteca consiste em um local criado para estimular a criança a brincar, possibilitando o contato com vários tipos de brinquedos e ao mesmo tempo com outras crianças. Por meio desse contato, pode-se observar, explorar e refletir sobre o que está acontecendo consigo mesma e, portanto, compreender o mundo, estabelecendo relações entre o imaginário e a realidade, desenvolvendo experiências até então desconhecidas (ALMEIDA; FERREIRA, 2007).

Dessa forma, a brinquedoteca é considerada como um espaço lúdico, que se compõe por brinquedos, jogos e outros recursos, podendo serem utilizados livremente ou com a orientação do profissional de brinquedoteca conhecido como ludotecário, brinquedista ou recreacionista (TAKATORI, 2004).

A cada nova brinquedoteca que é aberta, caracteriza-se um ambiente a mais para o desenvolvimento e crescimento das crianças e, no hospital, este espaço traz uma contribuição para o bem-estar da criança enferma tornando o processo de recuperação mais suave. Nesse ambiente, ela interage, compartilha histórias, emoções, alegrias, tristezas, desenvolvendo aspectos de socialização e distraindo da realidade que pode ser repleta de medicações, agulhas e sacrifícios (KLOSSOWSKI, UJIIE, 2009).

Segundo Silvério e Rúbio (2012), os objetivos específicos da brinquedoteca hospitalar são: diminuir a ansiedade e os traumas dos rituais de hospitalização; fortalecer a estrutura familiar, recuperar e/ou fortalecer a autoimagem, autoconfiança e autoestima, estabelecendo relações amigáveis e prazerosas que procuram minimizar os entraves relacionados às doenças e ao tratamento.

A brinquedoteca proporciona ambiente acolhedor promovendo a aceitação das dificuldades, o compartilhamento de brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas, além do que, oportuniza novas amizades e novos conhecimentos. Nesse local, os acompanhantes tornam-se parceiros de brincadeiras, leituras, teatros, enfim, eles também se divertem e têm seus corações confortados emocionalmente (ZIMMERMANN, ZIMMERMANN, BONIFÁCIO, 2020 apud VASCONCELOS; ABRÃO; GOMES, 2010).

Para auxiliar e atender melhor as crianças que não podem se locomover até as brinquedotecas disponibilizadas no espaço hospitalar, é importante levar as atividades lúdicas para além do espaço físico, fortalecendo a humanização e reconhecendo que a fase de internação pode ser mais leve.

## **2. Brinquedoteca da UPA pediátrica de Anápolis: seu funcionamento e suas características.**

A UPA Pediátrica de Anápolis foi inaugurada em 2019 e está localizada no bairro Maracanã. Atende toda a população da cidade, uma vez que se trata da única unidade médica de pronto atendimento pública exclusivamente infantil.

O prédio em que está instalada conta com espaço para cinco consultórios, farmácia, sala de medicação, duas salas de isolamento, ludoteca, leitos de observação, sala de raio X, sala de imobilização e curativo, recepção com sala de espera, guichê de atendimento e entrada diferenciada para ambulância no setor de urgência (reanimação) (ANÁPOLIS, 2019).

A unidade funciona a partir de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Anápolis e a Fundação Universitária Evangélica (FUNEV), a qual contribui com serviços terceirizados, sendo responsável por fornecer suprimentos de diferentes naturezas.

O ambiente da brinquedoteca ou ludoteca, como é denominado na UPA, é o objeto de estudo desse trabalho e por isso alvo da investigação. Seu espaço é pequeno de

aproximadamente 6 metros quadrados, contém uma televisão, uma mesinha com cadeirinhas, uma prateleira com poucos livros infantis, um armário pequeno e uma estante para brinquedos. A parede é revestida por papel de parede temático e atrativo, tendo um varal com atividades das crianças, imagens de figuras geométricas e vocabulário em libras. A ludoteca da UPA é também mantida com doações de brinquedos, que são recebidos de pais e funcionários.

A escolha do espaço físico para a instalação da brinquedoteca também é um dos critérios que devem ser analisados e avaliados. Ela deve estar inserida nas dependências do hospital para facilitar a locomoção dos pacientes e, quando a criança não puder sair do leito, a equipe responsável pela brinquedoteca deve encaminhar alguns brinquedos e jogos utilizando carrinho ou alguma outra ferramenta para também realizar o trabalho lúdico com essa criança, a qual deve ter resguardado o seu direito de acesso ao brincar (VIEGAS, 2007 apud FERREIRA; BORGES, 2017).

Na ludoteca da UPA Pediátrica de Anápolis atuam duas psicopedagogas, as quais forneceram os dados sobre o ambiente e o seu funcionamento por meio de entrevista. Afirmaram que o espaço tem como finalidade acolher a criança que vem procurar atendimento na unidade, proporcionando um momento lúdico para que possa brincar e amenizar os sintomas de mal-estar que porventura esteja sentindo.

A partir da pandemia da Covid-19, a porta principal da ludoteca da UPA passou a ficar fechada para reduzir o risco de contaminação e, por isso, as crianças que estão na recepção não têm acesso. Então, o atendimento é realizado na sala verde, que se refere ao local de medicação; ou na sala amarela, nos casos de crianças que ficam um tempo em observação para terem alta; ou na sala vermelha, onde ficam casos mais delicados que aguardam transferências para UTI em algum hospital da cidade.

Os procedimentos de limpeza dos brinquedos e do espaço de uma brinquedoteca hospitalar são definidos pelo Procedimento Operacional Padrão (POP), órgão que norteia a higienização de objetos hospitalares no Brasil e no mundo. No caso da UPA Pediátrica de Anápolis, quando o brinquedo fica apenas na ludoteca e não teve presença de nenhuma secreção como saliva, por exemplo, é limpo somente com álcool 70%. Quando um brinquedo é direcionado para o leito de uma criança muito gripada com a presença de secreções e espirros, destina-se para o expurgo, onde passa pelo processo de

higienização: lavagem e mergulho em solução adequada para limpeza, aguardando-se tempo de efetivação do produto; em seguida, enxaguado; após secagem completa, retorna-se à Ludoteca, embalado com a data de vencimento, segundo descrição realizada pelas psicopedagogas.

Conforme a literatura, o cuidado com a escolha dos objetos que vão ocupar um ambiente hospitalar deve ser muito maior do que em outros ambientes. No entanto, é possível inserir muitos brinquedos seguindo alguns princípios de fabricação e regras de higienização, como por exemplo, formatos, aspectos, texturas, a fim de permitir a limpeza e desinfecção. As questões operacionais são significativas, porém a ludicidade junto às crianças hospitalizadas deve superar as práticas de higienização, porém, a vigilância sanitária restringe a entrada de objetos aleatórios visando a segurança (CARDOSO, 2007 apud VIEGAS, 2007).

As psicopedagogas afirmaram que para o bom funcionamento de uma brinquedoteca hospitalar se faz necessário uma equipe de trabalho, a qual pode ser composta por psicopedagogos, psicólogos, enfermeiros, médicos entre outros. Todos esses profissionais citados podem ajudar na supervisão das atividades realizadas dentro do ambiente.

Tal fala das psicopedagogas da UPA vem ao encontro do que Silva e Paula (2015) afirmam sobre a atuação dos diversos profissionais, sobretudo da educação, que trabalham nos ambientes hospitalares, os quais necessitam aprender a lidar com as rotinas do local para promoverem atividades adaptadas a todos os tipos de necessidades infantis e juvenis. A partir do próximo subponto, retratam-se dados relativos à percepção dos pais que fazem uso dos serviços da UPA Pediátrica.

### **3. A percepção dos pais quanto ao atendimento das crianças na brinquedoteca da UPA pediátrica de Anápolis.**

O presente trabalho constou de coleta de dados em campo realizada por meio da aplicação de uma entrevista estruturada a 20 pais e/ou responsáveis que estavam presentes acompanhando suas crianças na UPA Pediátrica de Anápolis. O principal critério na seleção dos entrevistados era a partir do acesso da sua criança à ludoteca, o

que poderia ser no dia da entrevista ou ocorrido em dias anteriores. Os participantes entrevistados tiveram seus dados resguardados com suas identidades preservadas de acordo com os princípios do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo que os dados aqui descritos serão utilizados apenas para função de análise científica e, respeitando isso, os participantes serão numerados de P1 a P20.

A entrevista foi realizada com base em sete perguntas, tanto abertas quanto fechadas, todas pré-determinadas, conforme a descrição e análise a seguir. Inicialmente, a proposta era a aplicação de questionário, porém diante a aparente dificuldade de leitura e escrita dos adultos presentes, adequou-se a estratégia para entrevista, evitando constrangimentos e dificuldades na coleta de dados.

A primeira pergunta foi em relação a quantidade de vezes que a criança foi levada para ser atendida na UPA Pediátrica. Dois pais responderam que levaram seu filho uma única vez na UPA; cinco pais responderam que levaram duas vezes; quatro pais responderam que levaram três; dois pais levaram quatro; apenas um respondeu que levou cinco vezes e cinco pais responderam que levaram mais vezes do que isso, chegando até sete ou oito vezes. É possível perceber que a população de fato procura o atendimento nesta Unidade por ser uma repartição pública de livre acesso.

A segunda pergunta foi sobre quantas vezes a criança em atendimento no pronto socorro obteve acesso à ludoteca da UPA Pediátrica de Anápolis. Onze pais responderam que o filho foi uma única vez até a ludoteca; cinco, responderam que o filho teve acesso duas vezes; apenas um pai respondeu que seu filho foi até a ludoteca três vezes; um pai respondeu que o filho foi quatro vezes; um respondeu que o filho teve acesso a ludoteca cinco vezes e um pai respondeu que foram mais números de vezes. Cabe ressaltar que, no período de pandemia, a estratégia de atendimento mudou para as salas amarela, verde e vermelha, pois a passagem livre no ambiente da ludoteca deixou de existir, portanto, os pais responderam esta pergunta com foco na ida ao espaço e não ao atendimento no leito.

A terceira pergunta foi relativa à compreensão do espaço da ludoteca da UPA Pediátrica de Anápolis como sendo oportunidade para acolher os filhos quando estão em situação de doença. Os participantes deveriam indicar uma das opções: “sim”, no caso

de valorizar essa oportunidade, ou “não”, no caso de não considerar a relevância. Referente a essa pergunta, dezessete pais responderam sim, três pais responderam não.

Na sequência, os participantes deveriam justificar suas respostas. Oito pais consideraram que acalma a criança; sete pais pontuaram que o ambiente serve como distração; dois pais ponderaram que seus filhos ficaram mais “felizes”; três pais julgaram a respeito da contaminação.

Percebe-se que, apesar do ambiente hostil do pronto atendimento, os pais reconhecem que as psicopedagogas procuram propiciar à criança momentos lúdicos, considerando as normas estabelecidas na UPA pediátrica e que isso agrega valor.

A quarta pergunta foi relativa às finalidades que a ludoteca busca atingir quando acolhe as crianças no ambiente hospitalar. Foi apresentada uma lista com as seguintes opções: 1ª - Melhorar o estado emocional da criança; 2ª - Proporcionar acesso aos brinquedos que algumas crianças não teriam oportunidade; 3ª - Preparar a criança para que seja atendida com mais naturalidade pelo pediatra e 4ª - Distrair as crianças que chegam com desconforto, dores e inquietas. A intenção era verificar se os pais conseguem identificar para que serve o ambiente dentro de uma unidade de saúde, a respeito dos efeitos do brincar em uma ludoteca de hospital, amenizando os possíveis traumas e reduzindo a ansiedade conforme a literatura afirma.

Dentre as alternativas, a mais escolhida foi a opção 4: distrair as crianças que chegam com desconforto, dores e inquietas. Em ordem decrescente, as seguintes mais optadas foram a 1: melhorar o estado emocional da criança e a 3: preparar a criança para que seja atendida com mais naturalidade pelo pediatra, e a opção menos escolhida foi a 2: proporcionar acesso aos brinquedos que algumas crianças não teriam oportunidade.

A brinquedoteca de um hospital deve possuir um espaço onde as crianças internadas possam brincar de forma livre, espontânea e criativa. Nas ludotecas, os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas em regime de hospitalização, além de aproximar a relação entre pais e filhos, pois garante o tempo e o direito ao brincar (CAVALCANTI, 2010).

Portanto, o papel do espaço da brinquedoteca é proporcionar um ambiente hospitalar mais seguro e menos triste por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras para manter as crianças ativas de acordo com as possibilidades desses pacientes,



proporcionando um atendimento humanizado ao considerar a criança para além da doença.

Dando continuidade à entrevista, a quinta pergunta se trata de um relato sobre um fato ou acontecimento em relação a alguma experiência vivida na ludoteca da UPA. Oito pais e/ou responsáveis não responderam por não terem o que relatar nessa situação. Mas, alguns depoimentos trazem dados que devem ser considerados. O P2 disse que a Ludoteca acalmou seu filho; P4 afirmou que a ida até a ludoteca fez com que a sua criança parasse de chorar; P7 respondeu que a criança sentiu prazer em desenhos e pinturas; P8 disse que a última vez que a criança compareceu na UPA, ela estava bem assustada, porém, quando viu o ambiente, se distraiu; P10 relatou que a experiência despertou o interesse do filho em livros e brinquedos; P11 afirmou que o filho estava inquieto, mas ao ir à ludoteca retornou mais tranquilo e alegre; P13 respondeu que a filha ficou feliz por conhecer outro ambiente onde ela conseguia ter acesso aos brinquedos; P14 relatou que o filho ficou mais calmo e menos ansioso; P15 expôs que sua filha se sentiu acolhida pelas psicopedagogas, gostou muito delas e isso a acalmou; P16 menciona que sua filha gostou de assistir desenho na sala da ludoteca e gostou dos brinquedos, ou seja, aquele momento gerou prazer; P17 comenta que sua filha estava querendo ir embora e com a experiência vivida na ludoteca ficou toda feliz, nas palavras dele: *'isso foi incrível'*; P19 respondeu que a interação com outras crianças serviu para acalmar e distrair.

Vem ao encontro desses depoimentos, o relato de Lenzi (1992 apud VIEGAS, 2007) que descreve uma situação vivenciada onde percebeu, por exemplo, que a transformação do tubo de soro em brinquedo permitiu à criança lidar com a dualidade da situação agressão/cura, já que transformou o objeto agressor em brinquedo. Também observou que o fato de os pais participarem desta construção produz alívio no sentimento de culpa que experimentam por submeterem seu filho – ainda que involuntariamente – à situações de sofrimento, pois sentem-se responsáveis pela situação que ele enfrenta.

A sexta pergunta foi a seguinte: “Você consegue observar alguma mudança de comportamento em sua criança após ela sair do ambiente da ludoteca da UPA?” Dezesete pais responderam que “sim” e apenas três responderam “não”. Se a resposta fosse “sim”, o entrevistado optava por uma das seguintes alternativas: 1- redução da

ansiedade; 2 - mais tranquilidade; 3 - diminuição da sensação de medo e outros, podendo descrever o que foi observado além destas alternativas. Dentre os dezessete pais que responderam sim, dois escolheram a alternativa 1- redução da ansiedade; onze, a alternativa 2 - mais tranquilidade; três, a alternativa de diminuição da sensação de medo; um optou por duas alternativas que foram a redução de ansiedade e diminuição da sensação de medo; um também optou por duas alternativas que correspondem a mais tranquilo e diminuição da sensação de medo; e por fim dois escolheram as três opções disponíveis no questionário.

As opções assinaladas pelos pais atestam que o brincar nesse ambiente reflete muito na vida dos pacientes. Segundo Angelo e Vieira (2010, p.85) “o ato de brincar proporciona recursos para elaborações afetivo-cognitivas que podem auxiliar na saúde psicológica da criança hospitalizada”, o que acaba modificando o cotidiano com diminuição do esgotamento físico e emocional provocado pela situação e melhora o comportamento durante esse período delicado.

Sobre os comportamentos que os pais perceberam nas crianças, verifica-se que o fato de brincar nesse ambiente faz com que todos os envolvidos se sintam acolhidos. Para Brito e Perinotto (2014), isso se dá pelo fato de que a brinquedoteca hospitalar proporciona mecanismos para que o atendimento médico depois seja mais leve e favorável, estabelecendo assim, um novo conceito de atendimento hospitalar em pediatria.

A sétima e última pergunta, foi se os pais teriam alguma sugestão para melhorar a ludoteca da UPA. Cinco pais não responderam e nem sugeriram nada; já doze pais fizeram a sugestão de ter mais variedade de brinquedos, como carrinhos e que os brinquedos sejam didáticos e de qualidade para distração das crianças; um pai sugeriu que a ludoteca funcionasse por 24 horas; outro pai sugeriu ter mais orientadoras e por fim, um pai sugeriu que tenha melhor dedetização do ambiente e dos brinquedos para diminuir a contaminação, mas garante que acha importante a ludoteca na UPA.

As melhorias perpassam o que os autores defendem sobre os tipos de materiais e higienização. Conforme Moraes (2009 apud ABREU; FAGUNDES, 2010), os objetos devem ser de plástico, borracha, fórmica, madeira com verniz, ter cores vivas e é preciso ter cuidado nos critérios de segurança e durabilidade na escolha dos brinquedos.

No mesmo contexto, Fonseca (2008 apud ABREU; FAGUNDES, 2010) afirma a respeito da higiene desses objetos. É preciso estar atento ao acúmulo de poeira ou resíduo, não apenas para evitar riscos adicionais a saúde da criança hospitalizada, mas porque isso torna o ambiente mais acolhedor e convidativo. Portanto, as sugestões e observações dos pais são pertinentes e se aproximam do que a literatura traz quando se trata dos aspectos operacionais do ambiente físico de uma brinquedoteca hospitalar.

Percebe-se que os pais estão atentos aos padrões de segurança quanto à proposta da ludoteca da UPA Pediátrica de Anápolis, entendendo os riscos adicionais que as crianças hospitalizadas podem estar expostas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho analisa a percepção dos pais a respeito da brinquedoteca hospitalar da UPA enquanto instrumento que pode auxiliar no atendimento das crianças que buscam auxílio médico enquanto estão na unidade. Para isso, foram realizadas entrevistas com os profissionais que ali atuam, buscando compreender o funcionamento da unidade, mas sobretudo com os pais das crianças que já tiveram experiências com atendimento na ludoteca da UPA, sendo esses os principais sujeitos da pesquisa.

Foram ressaltadas as diferentes opiniões acerca da brinquedoteca relacionadas à compreensão, finalidade, experiências, comportamentos das crianças e sugestões para a brinquedoteca hospitalar da UPA Pediátrica de Anápolis.

Os resultados demonstram que os pais entendem este espaço como um lugar de acolhimento e o lúdico como uma maneira de equilibrar sobretudo os aspectos emocionais. Entendem, portanto, a ação da UPA Pediátrica de Anápolis como sendo relevante para a melhora emocional das crianças em atendimento, sendo essa uma unidade pública de saúde.

Uma das características dos pais entrevistados é o baixo nível de formação escolar e profissional e, aparentemente, um nível socioeconômico não muito favorável, o que evidencia que tais fatores não influenciam na compreensão de que os momentos de distração proporcionados na ludoteca, podem gerar experiências e interações prazerosas em um ambiente hostil.

Portanto, percebe-se que, apesar de não terem conhecimentos científicos sobre o brincar e a brinquedoteca, os pais reconhecem a ludoteca da UPA como espaço criado para acalmar a criança diante de uma situação de fragilidade e que isso auxilia o tratamento e a hospitalização. Tal percepção está ao nível da sensibilidade que envolve os aspectos da humanização e não na formação intelectual.

Fica claro que a ludoteca na UPA pode desencadear emoções que contribuem no sentido afetivo, amenizando os entraves de um atendimento hospitalar, além de ser ambiente de aproximação da criança com os profissionais de saúde e com os pais, proposta que corrobora com as posições dos autores pesquisados.

Como consequência, a presente pesquisa amplia a visão acadêmica e profissional sobre a brinquedoteca no ambiente hospitalar, destacando a atuação de profissionais de Pedagogia nesses locais, o que é de grande valia quando se trata de possibilidades em diferentes campos de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Simone Aparecida Kraus de; FAGUNDES, Elizabeth Macedo. Brinquedoteca hospitalar: sua influência na recuperação da criança hospitalizada. **VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**, 2010, v. 02, Ed. 01, p. 32-49. Caderno de Ciências Humanas. ISSN 1808-9305. Disponível em: [http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/73/03\\_Vol2\\_VOOS2010\\_CH](http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/73/03_Vol2_VOOS2010_CH). Acesso em: 21 de maio de 2022.

ALMEIDA, Myrlei Rocha; FERREIRA, Maria Clemencia Pinheiro de Lima. A realidade das ações lúdicas e espaço de brinquedoteca no ambiente hospitalar: estudo de caso de uma unidade pública em Goiás. **EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação**. 2017. p. 1-13. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/2679313454.pdf>. Acesso em: 02 de março de 2022.

ANÁPOLIS; 2019. **Site da Prefeitura de Anápolis-GO**. Disponível em: <https://www.anapolis.go.gov.br/secretaria/secretaria-de-saude/upa-pediatria/>. Acesso em 03 de maio de 2022.

ANGELO, Thayane Silva de; VIEIRA, Maria Rita Rodrigues. Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 2, p. 84-90, 2010. Disponível em: [https://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-17-2/IDO4\\_%20ABR\\_JUN2010.pdf](https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/IDO4_%20ABR_JUN2010.pdf). Acesso em: 24 de maio de 2022.

BAZON, F. V. M. O Lúdico no Hospital: Possibilidades de Intervenção. In: OLIVEIRA, F. N.; BAZON, F. V. M.; ALVES, C. X.; et al. (Re) **Significando o Lúdico**: As situações de interações lúdicas como espaço de reflexão. Londrina-PR: EDUEL, 2009. Cap. 2, p. 25-34. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/275582702\\_Reflexoes\\_acerca\\_da\\_implantacao\\_e\\_funcionamento\\_de\\_uma\\_brinquedoteca\\_no\\_ambito\\_hospitalar](https://www.researchgate.net/publication/275582702_Reflexoes_acerca_da_implantacao_e_funcionamento_de_uma_brinquedoteca_no_ambito_hospitalar). Acesso em: 11 de nov. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm). Acesso em: 11 de nov. de 2021.

BRITO, Luciana Santos; PERINOTTO, André Riani Costa. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. XI, n.2, p. 291-315, dez. 2014. Disponível em: <https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/557/578>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima, BORGES, Danielle Elias Rodrigues. **O Lúdico e o Pedagogo no Hospital**: O Caso de uma Unidade Privada em Goiás. Cadernos da pedagogia. São Carlos, 2017, v.10 n.20 (10). ISSN 1982-4440. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/download/995/345>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

KLOSSOWSKI, Elenice Holm; UJIE, Nájela Tavares. **Brinquedoteca Hospitalar, a atuação do pedagogo nesse contexto**: A experiência do projeto brilhar como instrumento de análise. UNICENTRO, 2009. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.** Acesso em: 11 de março de 2022.

MCGRATH, T. **Quando você está doente ou internado**: um guia para curar crianças. Tradução de Edileuza Fernandes Durval. São Paulo: Paulus, 2004 (Terapia Infantil). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/275582702\\_reflexoes\\_acerca\\_da\\_implantacao\\_e\\_funcionamento\\_de\\_uma\\_brinquedoteca\\_no\\_ambito\\_hospitalar](https://www.researchgate.net/publication/275582702_reflexoes_acerca_da_implantacao_e_funcionamento_de_uma_brinquedoteca_no_ambito_hospitalar). Acesso em: 11 de nov. de 2021.

PARCIANELLO, A.T.; FELIN, R. B. E agora doutor, onde vou brincar? Considerações sobre a hospitalização infantil. **Revista Barbarói**. Santa Cruz do Sul, n.28, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/275582702\\_Reflexoes\\_acerca\\_da\\_implantacao\\_e\\_funcionamento\\_de\\_uma\\_brinquedoteca\\_no\\_ambito\\_hospitalar](https://www.researchgate.net/publication/275582702_Reflexoes_acerca_da_implantacao_e_funcionamento_de_uma_brinquedoteca_no_ambito_hospitalar). Acesso em: 11 de nov. de 2021.

SILVA, Ana Caroline da; MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. Humanização da saúde e promoção do lúdico: uma proposta de brinquedoteca hospitalar. **Caderno PAIC**, v. 20, n. 1, p. 423-436, 2019. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/359>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

SILVA, Lucas Tagliari da; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Atuação de diferentes profissionais em brinquedotecas hospitalares: características e funções. **Licere**, Belo

Horizonte, v.18, n.2, jun/2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1112/16702>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

SILVA, Maria Eduarda Cardoso Sampaio da. SILVA, Milene Bartolomei. **Brinquedoteca hospitalar**: um espaço para o brincar e para o aprender, cap. 19. Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203279.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2022.

SILVA, Tania Melissa Alves Archangelo; MATOS, Elizete Lúcia Moreira. Brinquedoteca hospitalar: Uma realidade de humanização para atender crianças hospitalizadas. **PUCPR**, p.10602-10612, out/2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3276\\_1464.pdf](https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3276_1464.pdf). Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

SILVÉRIO, Claudia Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Brinquedoteca Hospitalar: O Papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.pdf>. Acesso em: 02 de março de 2022.

TAKATORI, M. et al. O hospital e a Assistência em Terapia Ocupacional com a população infantil. In: SOUSA; Polyana Gonçalves de. **A brinquedoteca como direito da criança hospitalizada**. UnB. Ceilândia, 2013. p 1-55. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8102/1/2013\\_PolyanaGoncalvesdeSousa.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8102/1/2013_PolyanaGoncalvesdeSousa.pdf). Acesso em: 11 de nov. de 2021.

VIEGAS, Drauzio (org). **Brinquedoteca Hospitalar**: isto é humanização. Rio de Janeiro: 2007.

ZIMMERMANN, Anita; ZIMMERMANN, Sara Martins Vieira; BONIFÁCIO, Arlete Ribeiro. Brinquedoteca em Ambiente de Atenção à Saúde Pediátrica: contribuição da pedagogia. **Pedagogia em Foco**, v. 15, n. 13, p. 113-120, 2020. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/474>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.